



A Comunidade Mundial

MEDITAÇÃO CRISTÃ



O Caminho do Silêncio

SUMÁRIO NP Nº13

2ª PAG. - AGENDA - EDITORIAL - LIVROS PARA FÉRIAS -SITES DE INTERESSE NA INTERNET.
- 3ª, 4ª, 5ª PAG. - CARTA DO F .L. FREEMAN - 6ª PAG - ENCONTRO REGIONAL DOS COORDE-
NADORES NACIONAIS, EUROPA SUL 1 A 3 ABRIL 1911 7ª PAG - CURSO DE RELEGIÕES CRISTÃS -
8ª PAG - NOTÍCIAS INTERNACIONAIS - AMÉRICA DO SUL E BRASIL, ESPANHA, SUIÇA

AGENDA

■ Missa Contemplativa

Dia 11 de julho às 18,30h

Capela do Rato

Pd. João Norton

■ 22º Encontros Inter-religiosos de Meditação Cristã

21 de junho 18.30 h

Soc. Int. para a Consciência de Krishna

Rua D. Estefânia 19

■ Seminário e Retiro de J.Main

de 8 a 16 de Agosto de 2011

Universidade de Cork Irlanda

■ Encontro de Artes Orientais e Meditação

Sábado dia 9 de julho das 11 ao 12:30

Rua Marques da Silva, 59B (metro Arroios)

■ Retiro na Ilha de Bere

de 14 a 24 de Setembro

Co. Cork, Ireland

EDITORIAL VERÃO

Chegaram as férias e com elas a fatura dum ano de rotinas criadas e gastas de tão repetidas e a necessidade irresistível de reencontrar a vida na sua forma pura.

As alterações do quadro da vida corrente leva a que a escutemos de outra forma.

No mar ou na montanha, na imensidão, o que procuramos é o nosso verdadeiro horizonte.

Nos tráfegos de vária ordem, nós perseguimos uma geografia interior.

É decisivo que as férias sejam um tempo aberto às errâncias, mas que não seja um tempo errático e vago.

Temos que transformar as nossas férias, num tempo criativo propício à humanização.

O repouso é uma oportunidade privilegiada para mergulhar mais fundo, mais dentro, mais alto.

Como dizia Ruy Belo

"Espero pelo Verão como quem espera por outra vida."

Livros para Férias:

- A Palavra que leva ao Silêncio

John Main

- O hipopótamo de Deus

Tolentino de Mendonça

- Jesus

José António Pagola

Editorial *Publicação* TRIMESTRAL

Nena Leitão

Tm 917224108

nenaleitao@netcabo.pt

SITES DE INTERESE NA INTERNET:

Meditação Cristã Portuguesa

<http://www.meditacaocrista.com>

Meditação Cristã (centro Internacional):

www.wccm.org

Meditação cristã para crianças

www.meditationwithchildren.com

Dedicado a jovens 17-30 anos

www.thespiritualsolution.com

Meditação Cristã (página brasileira):

www.wccm.com.br

www.paroquias.org.meditacao.com

Uma carta do P. Laurence Freeman OSB (Janeiro 11)

Director da Comunidade Mundial de Meditação Cristã

Queridos amigos,

A verdade não está para revenda, ao contrário de muitas coisas que adquirimos ao longo da nossa vida – quer porque nos são oferecidas, quer porque nos esforçamos para as adquirir. Estas coisas – bens ou saber ou outras coisas – podem ser recicladas, transmitidas a outros ou tornadas úteis de muitas maneiras. Mas a verdade tem só um dono e existe num aqui e agora que é eterno. É sempre óbvia – pelo menos quando a pressentimos, como acontece quando encontramos a chave para as palavras cruzadas. Mas também é difícil de compreender. Ela escapa-nos assim que tentamos possuí-la.

Estamos a falar da verdade, não nos referimos a respostas a questões ou soluções para problemas que podem ser passados ao papel e transmitidos por aí. Por verdade eu quero significar, não só a alegria que sentimos com um novo nascimento – Greg Ryan, o nosso estimado responsável pela informática no wccm.org, tem estado em êxtase desde o nascimento da sua neta Charlotte; do mesmo modo Pauline Peters, cuja residência foi afectada pelas recentes cheias de Queensland (Austrália), vivenciou estes sentimentos perante a inesperada expressão da bondade e generosidade da natureza humana – não só dos amigos mas também de estranhos, os primeiros ao aparecerem para ajudar naquela hora de precisão, os segundo ao enviarem dezenas de mensagens de solidariedade de todo o mundo. Nestes momentos apercebemo-nos, com uma grande clareza e evidência, que há qualquer coisa que se impõe, não como uma coisa em si, mas como a própria realidade – ou seja, a verdade, que está lá, naquele momento.

Rav Chem, um rabi do século XVIII, estava a falar da Torah aos seus alunos quando as tropas de Napoleão entraram de forma violenta na sua cidade. Enquanto os seus alunos correram para a janela para ver, ele manteve-se sentado, a ler os textos. Quando eles se voltaram a sentar, repreendeu-os por se terem distraído com tanta facilidade com evento que eles supunham ter uma importância histórica de relevo. “Isto”, disse ele apontando para a Torah, “isto sim tem verdadeira importância histórica”.

Numa época em que as notícias acontecem 24 sobre 24 horas, em que muitos criam o vício de ver noticiários sete vezes por dia – o número de vezes que S. Bento considera que devemos louvar Deus diariamente – a repreensão de Rav Chem pode parecer estranha ou irresponsável. Mas ela lembra-nos um aspecto que nem a modernidade nem a tecnologia alguma

vez conseguiram substituir – a necessidade de estarmos atentos e de sermos fieis. A melhor forma que a humanidade tem de viver à luz da verdade é sendo fiel a essa necessidade, a essa lei mais do que essencial. Se o fizermos, não só nos tornamos naquilo que é mesmo importante nos dias de hoje, como esta-remos mais preparados para responder aos desafios de forma apropriada e eficaz. Se não respeitarmos este princípio, porque nos distraímos com coisas que não são essenciais, podemos soçobrar numa torrente de informação e trivialidades.



*

A generosidade de muitos dos meditantes por esse mundo fora, ajudou-nos a mobilar, de forma harmoniosa, a nossa nova Casa de Meditação em Londres. No entanto ainda não temos um bengaleiro. Durante as férias tivemos grandes grupos que vinham meditar ou participar na missa da meia-noite. Como tivemos um inverno muito frio, todos traziam várias camadas de roupa que despiam e atiravam para uma pilha no hall. Depois de um dia longo e frio, é fácil despir o casaco e atirá-lo para uma pilha de outros casacos e chapéus, mas já é mais difícil encontrá-los quando a sessão acaba e todos querem regressar às suas casas. Os nossos pensamentos, planos e actividades podem facilmente transformar-se numa selva assim, onde as ideias e intenções verdadeiramente importantes ficam de fora ou soterradas debaixo de um monte de coisas efémeras. Isto desaponta-nos e causamos *stress*. Stressados por não sermos capazes de definir prioridades, e decepcionados por sabermos o que temos a fazer e termos a certeza de que não sermos capazes de o fazer. A meditação – uma das suas vantagens – é algo que podemos fazer, e que funciona como um bengaleiro – reduzindo a sensação de amontoado e ajudando-nos a encontrar o que verdadeiramente nos pertence.

Um grande número de pessoas veio ouvir um dos membros do nosso Conselho Directivo, Sean Hagan, dar uma conferencia sobre John Main, no último semestre, no centro de Meditação de Georgetown. Sean é o jurisconsulto do IMF e por essa razão, não é imune ao *stress*. Quando se referiu ao papel da meditação na sua vida, falou dos benefícios da sua prática bi-diária, não só no trabalho como no seu estilo de vida, mas acrescentou que esta não era a razão principal

porque meditava. Explicou que abordava a vida como um todo, como um contexto para a sua meditação, e que, por essa razão, a meditação que fazia iluminava toda a sua vida. As pessoas ouviam-no com admiração e depois fizeram a pergunta inevitável “ Mas como é que arranja tempo? A resposta que deu deixou todos surpreendidos: “Arranjar tempo não é difícil, porque se queremos muito fazer alguma coisa, encontramos sempre uma forma de o arranjar.” Nem tudo é esforço e luta. O casaco certo emerge da confusão, se nós o permitirmos.

Isto recorda-me um pensamento de S. Agostinho, em que ele dizia que a chave para compreendermos o ser humano está no conhecimento das suas verdadeiras aspirações. Porque as nossas aspirações facilmente se amalgamam e propiciam o conflito, devemos proteger aquilo que são os nossos desejos mais profundos, no fundo da pilha, no domínio do ser. Uma vez identificados, temos de os venerar, pois, sendo como são o não-desejo do desejo de Deus, vão permitir que a luz da verdade brilhe sempre em todas as áreas da nossa vida.

*

A razão porque não podemos “lembrar-nos” da verdade, mas só somos capazes de a viver no presente como uma prenda que nunca nos pertencerá, é a explicação para a necessidade de uma prática diária. Ajuda-nos a perceber porque é que uma disciplina espiritual é essencial para uma vida livre, que não seja contaminada por obsessões ou adições.

Quando pensamos que podemos encapsular a verdade num conjunto de crenças ou palavras, enganamo-nos redondamente. Muitas vezes tentamos ultrapassar este impasse insistindo que todos devem adoptar estas crenças, o que tem como consequência a arrogância, o preconceito e a violência religiosa. Porém a verdade, como a alegria, tem por hábito vir sempre ao de cima. Estas epifanias são experiências de não-dualidade em que somos, temporariamente, libertados da acção desgastante da realidade bi-dimensional da separação objecto-sujeito, que é tão dolorosa mas que sabemos inevitável. Estes momentos de graça surgem vindos não se sabe de onde e partem de novo depois de terem depositado as suas dádivas. Na experiência do espírito – ou seja, quando a nossa vivência normal é reconhecida ao nível espiritual da nossa consciência – o habitual aqui/ali, eu/tu, interior/exterior, depois/agora, são categorias que se desvanecem subtilmente. Aquilo que emerge quando estas categorias aparentemente sólidas são removidas, é precisamente aquilo de que andamos à procura. Apercebemo-nos de que tinha lá estado sempre, mas que nós é que não tínhamos sido capazes de ver. A identidade permanece mas já não como um sentido isolado e separado. Agora existe em relação, movendo-se no sentido da comunhão, de tal modo que nos percebemos, a nós e aos outros, como um imenso e único eu. (.../...)

No pensamento cristão sobre Deus, esta não-dualidade da verdade é um elemento central, que nos ajuda a entender uma das afirmações essenciais acerca de Deus – que Deus é amor. É difícil aderir a qualquer um dos níveis da identidade cristã, sem sermos tocados por este pensamento puro. (.../...)

Esta verdade pura acerca de Deus, que explica a nossa relação com Ele, foi trazida para a humanidade por Jesus. Numa pessoa humana, limitada pelo tempo, espaço e matéria, como todos nós, encontramos alguém que é ao mesmo tempo palavra de Deus e filho do homem. (.../...)

Através desta não dualidade de Deus e do Homem, que se manifesta e materializa em Jesus Cristo, a humanidade encontrou uma janela que permite ver mais longe apesar da luz ofuscante de Deus. E uma percepção vai tomando forma nesta escuridão, que se tornou a nossa reflexão sobre a Trindade – é a consequência lógica da não-dualidade, o terceiro elemento que une os não-dois, da mesma forma óbvia e natural em que uma criança nasce da união entre um homem e uma mulher.

*

(.../...) Se a verdade for mesmo verdade e não uma fabricação das nossas mentes, então o fim de todas as formas de conhecimento, de todas as abordagens daquilo a que chamamos os problemas do mundo, é a visão de Deus. Por causa da forma como a ciência, a religião, a política e a arte foram impulsionadas pela história recente, a ideia da visão de Deus ser a meta da humanidade parece para muitos uma evasão das questões centrais da vida real. Mas em tempos de grande integração e espiritualidade, a clareza deste objectivo de vida foi vista como algo que vinha iluminar e clarificar todos os desafios diários e todas as soluções tecnológicas para a vida.(.../...)

Segundo S. Tomás de Aquino, a visão de Deus é, antes de mais nada, a visão perfeita. Enquanto esta visão não for atingida, todo o conhecimento humano – que habitualmente é dominado pela informação recebida através de *inputs* físicos e influenciada por conceitos mentais - é limitado e malgrado pela inactividade do “olho do coração”. A visão de Deus é também, segundo ele, puro louvor. É fácil louvar de forma imperfeita – elogios, uma sensação de obrigação, o medo da não aceitação. Ora a perfeita glorificação emerge de forma inequívoca da experiência da dádiva. A generosidade incondicional de alguém em relação a nós e a experiência libertadora da gratidão, inundam-nos, afastando não só a inveja, a cobiça, e o ciúme, como a sensação de valermos pouco.

Isto leva-nos a outra meta da vida humana, a completa satisfação do desejo. As mitologias do céu destacam muitas vezes esta dimensão, do conjunto de todas as outras, para explicar o que o céu significa. É uma fantasia bonita mas que não chega para se constituir em razão de vida. A satisfação do desejo no céu é a sensação de realização e cumprimento, que está para

além daquilo que nós temos ou queríamos ter ou desejávamos ter. Daqui decorre que ninguém consegue realizar todos os desejos que formula por causa desta característica do desempenho. Está para além da nossa imaginação. Aí percebemos que o significado de Deus é o prazer que ultrapassa infinitamente todos os outros prazeres. Finalmente – embora não haja nada de final nisto – a visão de Deus é uma “comunidade de puro leite”. Porque todos partilhamos o que há de bom com todos e todos amamos todos como a nós próprios; exultaremos por isso com o bem estar de cada um.

Ao vermos esta visão como a finalidade de toda a existência e de todo o esforço humano, temos forçosamente que mudar a forma como vivemos. Para percebermos do que falo temos que começar a experimentar-lo. A comunidade ajuda-nos nisso.

*

A comunidade só acontece quando transcendemos o ego. As falsas comunidades – como a tirania ou um grupo que viva junto meramente por conveniência dos seus membros – fazem o oposto. Permitem-nos esconder atrás do nosso ego, muitas vezes por razões pias ou altruístas, que protegem em vez de nos ajudar a transcendermo-nos.

A meditação cria comunidade onde quer que seja praticada, apenas porque transcende o ego, e basta uma pequena porção de transcendência para nos levar bem longe na revelação da nossa verdadeira natureza e da relação com os outros. Como esta revelação da nossa bondade essencial e do nosso potencial para fazer comunidade são muito estimulantes, a comunidade exerce uma atracção poderosa, embora passado pouco tempo se torne desafiadora. Abdicar do estatuto de observador exterior é preocupante para o ego, e no entanto, tanto na comunidade, na meditação ou na liturgia, não são admitidos observadores.

Estar objectivamente de fora enquanto participamos parcialmente, é uma ilusão útil. Os avanços científicos não seriam possíveis sem isso. Mas como o tempo, não passa duma ilusão que resiste mal a uma avaliação minuciosa. O tempo é também uma ilusão útil. Permite-nos estar a tempo e fazer coisas em tempo útil, mas nos momentos de clareza, apercebemo-nos que todo o tempo está presente eternamente. (.../...)

O tempo e a separação dissolvem-se na transcendência do ego. Na meditação pomos em prática este pensamento puro. Vivemos como se fosse verdade e descobrimos que é verdade. Não pensamos nisso durante o trabalho de meditação da mesma forma que eu o faço enquanto escrevo estas linhas ou vocês o fazem ao lerem este texto. Ficando em silêncio, quietos e simples, preparamo-nos para a revelação da verdade, e mesmo antes da “flor” abrir, apercebemo-nos do seu perfume inebriante.

Como John Main nos ensinou, trata-se de um processo de aprendizagem: o que cada um de nós aprende, se tivermos a coragem de aderir a este silêncio, é que é no silêncio que começamos verdadeiramente a aprender. É no silêncio que iniciamos realmente a experiência do que significa ser. (A porta do silêncio)

Tal como os alunos de Rav Chem, distraímos-nos facilmente. Os nossos pensamentos durante a meditação podem ser subtis, agradáveis ou dolorosos, rudes e perturbantes. O mais difícil no início é aceitar que todos os pensamentos têm de ser postos de lado: tal como os padres do deserto nos ensinaram com a simplicidade que os caracteriza, este tipo de oração passa por deixar de parte os nossos pensamentos. Bem, pensamos nós, mas os pensamentos bons são melhores que os maus pensamentos, os verdadeiros preferíveis aos falsos. Claro que sim, mas na meditação o convite ao silêncio é tão absoluto como o convite para a festa de casamento na Parábola de Jesus. Podemos entrar nesta via em qualquer altura. O convite não caduca, tem sempre a data de hoje. Mas quanto mais cedo começarmos, melhor.(.../...)

*

S. Bernardo dizia que a alma é como um embrulho por abrir. Alguns de nós ainda nos lembramos de abrir prendas muito bem embrulhadas em Natais não muito distantes. No entanto, por muito atraentes e vistosos que fossem os embrulhos eles tinham que ser rasgados e removidos se queríamos ver o presente que nos era destinado. Podia ou não corresponder àquilo que nós desejávamos ter, mas certamente que apreciávamos o significado do gesto. Imaginem uma situação em que o presente que desembulhamos corresponde na perfeição àquilo que desejávamos, e consome todo o desejo, excepto o de gozá-lo e partilhá-lo. Imaginem uma vida em que o desembulhar do pacote e a descoberta do presente se torna a presença de quem oferece e conduz à sua partilha com os outros – e que tudo isto se torna numa bem-aventurada operação chamada ser. Depois ponhamos o pensamento outra vez de lado. A meditação não é o que pensamos.

Com muito amor



Laurence Freeman OSB

Tradução de Madalena Avillez

ENCONTRO REGIONAL DOS COORDENADORES NACIONAIS EUROPA-SUL – 1-3 Abril 11

Este encontro, que teve lugar perto de Genebra e reuniu delegações da Suíça, França, Itália, Espanha e Portugal, foi orientado pelo Father Laurence e por Kim Nataraja, a coordenadora da ESCOLA.

Sendo 2011 o 20º aniversário da Comunidade Mundial de Meditação Cristã pareceu oportuno ao Father Laurence encontrar-se com todos os coordenadores nacionais espalhados pelo mundo. Assim, estes encontros (7) tiveram ou terão lugar na Malásia, Reino Unido, Polónia, Suíça, Brasil, Venezuela e Estados Unidos. Para além do coordenador foi pedido que viessem mais um ou dois elementos da equipa nacional de cada país. Assim, a Nena Leitão disponibilizou-se generosamente para me acompanhar.

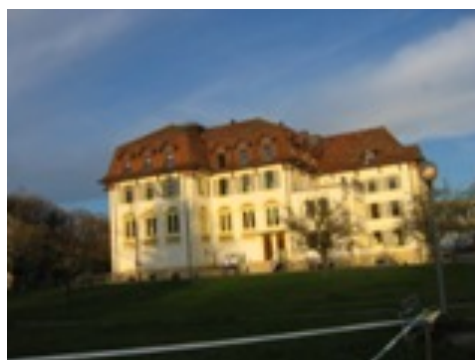
Para além da riqueza na troca de experiências entre as várias comunidades, foi importante escutar as novas propostas de ação estudadas e preparadas pelo Guiding Board da Comunidade, refletir sobre elas e deixarmo-nos dinamizar por elas.

O programa MEDITATIO, de que já tiveram notícias, foi um dos assuntos de que o Father Laurence nos quis falar pessoalmente, já que se trata de um ambicioso programa que tem como objetivo alargar o mais possível o âmbito de ação da Comunidade, de modo a levar este dom, que é a prática da meditação, a outras faixas da sociedade, nomeadamente os mais pobres, os jovens, as crianças, os toxicodependentes, etc, e a descobrir formas de linguagem devidamente adaptáveis a esses diversos públicos. Outra necessidade a que o programa pretende dar resposta é à formação de meditantes, sobretudo jovens, que tomem o papel de liderança nas suas comunidades e lugares, de modo a que a dependência do Father Laurence vá diminuindo gradualmente, pois ele não é eterno.

Outro assunto amplamente abordado foi a ESCOLA: *Como ensinar a meditação cristã?* O método, amplamente estudado, vivido e sistematizado, utiliza várias instâncias: seminários introdutórios, mais ou menos intensos, ensinamentos via net (programados semanalmente ao longo de 3 anos), os grupos semanais regulares, as leituras semanais, os retiros, os *Essential Teaching Weekends*, os vários livros, powerpoints, etc. Foi salientado que era importante ter sempre presente, ao divulgarmos a prática da meditação, que não estamos a vender um produto, nem a tentar convencer ninguém, mas sim a apresentar um dom que achamos valioso. Na verdade a meditação não é uma técnica, mas antes um modo de vida.

Vários temas, várias oportunidades, vários desafios... Foi-nos pedido que refletissemos intragrupos sobre as necessidades mais prementes da nossa comunidade nacional e que na última reunião apresentássemos 2 ou 3 objetivos para este ano. A Nena e eu acordámos como mais urgente: levar a meditação às crianças, organizar um fim de semana de *Essential Teaching* para coordenadores de grupos e outros meditantes interessados, implementar a meditação numa prisão e levar a meditação a um bairro social! **QUEM SE SENTIR ATRAÍDO POR QUALQUER DESTES PROJETOS POR FAVOR CONTACTE UMA DE NÓS!**

Resta dizer que o local onde passámos os 3 dias do encontro era muito bonito e o tempo que esteve permitiu-nos tirar partido dele; a residência onde nos alojaram era moderna e confortável (vide foto) e as irmãs com quem partilhávamos as refeições (Diaconesses de Saint-Loup) eram suíças a valer.... Os dias dividiram-se entre reuniões de trabalho, períodos de meditação e algum lazer e convívio, num ambiente excelente. Foi muito bom sentirmos o pulsar da Comunidade na pessoa do Father Laurence, da Kim e de todos os outros meditantes e de entre todos nos sentirmos “em comunidade”. A eucaristia contemplativa que celebrámos no Domingo foi simplesmente maravilhosa e partimos cheias de entusiasmo como o de um novo começo.



Maria Cristina - Junho 2011

Curso de Introdução às Igrejas Cristãs

Organizado pela Comunidade Mundial de Meditação Cristã decorreu, no Centro Nacional de Cultura, entre os meses de Abril a Junho, o Curso de Introdução às Igrejas Cristãs, com ênfase particular na teologia dos Sacramentos, que, infelizmente, contou com fraca afluência de participantes, pese embora o interesse da matéria e a qualidade dos oradores, que foi de excelente nível. No programa de apresentação do Curso podia ler-se “Aquilo a que chamamos religião cristã tem-se exprimido historicamente numa pluralidade de Igrejas. A religião cristã é uma, as Igrejas são diversas. É assim como uma árvore com vários ramos: o católico, o ortodoxo, o protestante, o anglicano.” Para dar conta desta pluralidade estiveram presentes diversos membros de algumas das Igrejas. A muito rica e brilhante introdução do curso coube ao Pastor Dimas (Igreja Presbiteriana), seguindo-se o Padre Alexandre Bonito da Igreja Ortodoxa, o Padre Fernando Santos da Igreja Anglicana, o Pastor Stephan Stalling da Igreja Luterana, a Pastora Eva Michel que falou das Igrejas Presbiteriana e Metodista, o Pastor Paulo Branco que falou das Igrejas Evangélicas e por fim a Irmã Maria Julieta Dias que falou da Igreja Católica. A palavra Igreja é derivada (através do latim) do grego “ekklesía” (com a raiz do verbo ek-kalein=chamar) pode traduzir-se por assembleia convocada e reunida, empregando-se hoje a palavra para designar a assembleia litúrgica convocada e reunida para o culto de Deus, mas também a comunidade de crentes. O que legitima uma Igreja? Segunda a perspectiva católica é estar na linha da “sucessão apostólica”, ou seja a doutrina que diz que Jesus ordenou aos Apóstolos, que por sua vez ordenaram outros, que mais tarde ordenaram os Bispos, que são os sucessores dos Apóstolos. O Bispo é, assim, o portador do sinal da sucessão e que tem a capacidade para fazer a ordenação válida dos Presbíteros. Desta forma, onde está Pedro e os seus sucessores está a verdadeira Igreja, segundo a perspectiva da Igreja Católica, mas também da Ortodoxa e Anglicana. No entanto, na concepção protestante de Igreja, esta está onde a palavra de Deus a faz nascer, não necessitando, portanto, de “sucessão apostólica”. Uma outra questão fulcral, nas diferenças entre Igrejas, é a dos Sacramentos e que resulta na própria concepção de Igreja. Na Igreja Católica existem 7 sacramentos: Baptismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos doentes, Ordem e Matrimónio. Mas, no Anglicanismo e Protestantismo só existem 2 Sacramentos: o Baptismo e a Eucaristia.

Uma ideia que foi sublinhada por vários representantes das Igrejas foi a de que o afastamento da Igreja de Roma se deveu inicialmente mais a uma necessidade de reforma da Igreja e não a criação de novas Igrejas como veio a acontecer. Na prática, discutia-se a autoridade do Papa e um desejo forte de regresso a uma igreja mais primitiva e próxima da raiz dos valores cristãos, contra aquilo que muitos consideravam os abusos de poder e excessos de Roma. Daí resultou, para algumas das “novas” Igrejas a constituição dum modelo mais “democrático”, aceitando-se a presença de leigos no Sínodo, em representação das paróquias, como por exemplo no caso Anglicano.

Uma questão que também divide a prática entre Igrejas é na Eucaristia, a forma como se encara, enquanto expressão dum Sacramento, o pão e o vinho, que para a Igreja Católica acontece na Transubstanciação, ou seja a profunda conversão no corpo e sangue de Cristo aquando da sua consagração segundo as palavras de Jesus na Última Ceia, enquanto o Protestantismo, no Séc. XVI, com Lutero veio recusar esta palavra, para escolher a Consubstanciação, ou seja continua a ser pão e vinho, mas com Cristo presente.

Uma ideia que se foi tornando presente, ao longo do curso, foi a da enorme “desmultiplicação” de Igrejas em cada um dos grandes ramos das Igrejas cristãs. Assim, e a título de exemplo, não existe uma Igreja Anglicana ou Evangélica, mas várias Igrejas Anglicanas e Evangélicas com total autonomia entre elas e correspondendo, entre outros aspectos, a diferenças dos respectivos países em que são criadas.

Relembro, no entanto, as palavras do Padre Alexandre Bonito (Ig. Ortodoxa) que disse, na sua apresentação, que o grande dogma dum cristão é o AMOR. **“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 15,12)** foram as palavras e o ensinamento do nosso Senhor Jesus Cristo, aquele pelo qual fomos todos baptizados como Cristãos e chamados a dar testemunho para além das diferenças que existem entre as práticas religiosas em cada uma das diferentes Igrejas Cristãs.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS**AMERICA DO SUL E BRASIL**

Na última visita do Fr. Laurence a Buenos Aires fez uma conferência “Um novo começo: meditação em tempo de crise.”

A seguir dirigiu um retiro para 100 pessoas, “O olho do coração” perto da cidade.

Os participantes deste retiro vieram de 12 diferentes províncias da Argentina e de 3 Países fronteiriços: Uruguai, Paraguai e Chile.

ESPAÑHA

Em Novembro fui convidada para representar o Fr. Laurence numa conferência inter-religiosa de meditação em Barcelona.

Fi-lo com o suporte e tradução do catalão Marco Schorlemmer Coordenador Nacional.

No primeiro dia, foi impressionante ver professores da tradição Sufi, de Budismo Tibetano, Taoistas, Vedanta, Cristãos Zen e Meditação cristã ouvindo e respeitando a verdade de cada um.

Havia diferenças, especialmente nas descrições teológicas: Deus, Brahman, Tao e Void, mas ao descrever a disciplina espiritual da meditação e a experiência na profundidade da alma (quer lhe chamemos natureza Buda, o Atman, morada de Cristo ou a Consciência de Cristo) as correspondências foram profundas.

Lembrei-me das palavras de Bede Griffiths OSB “ quando a mente humana chega a um certo ponto da experiência espiritual encontra-se na mesma compreensão.”

Num tal ambiente foi tão claro ver como a sabedoria de cada tradição partilha numa única verdade.

Houve uma tal atmosfera de harmonia e amizade, que os ensinamentos de John Main que dizem que a meditação cria comunidade provaram ser verdade.

O Marco levou-me a um dos 2 grupos de meditação cristã que existem em Barcelona cuja coordenadora é a Helena.

Houve 90 pessoas atraídas pela conferência e muito interessadas.

A meditação está neste momento entregue nas mãos do Marco e a florescer em Barcelona.

Kim Nataraja, Coordenadora Internacional da Escola

SUIÇA

A neve caía no aeroporto de Genève e nós começámos a pensar se o nosso seminário de diálogo inter-religioso não estaria destinado ao fracasso antes mesmo de ter começado.

Um dos nossos oradores deveria chegar de Telavive, outro de Casalanca e o terceiro de Londres. Um rabi um mestre sufi e Fr. Laurence, e, excusado será dizer não tínhamos plano B! Mas o espírito move-se de maneiras misteriosas e o aeroporto abriu mesmo a tempo para deixar o avião de Israel aterrar, para fechar no dia seguinte por mais de uma hora, com o vôo de Marrocos a andar em círculos enquanto nevava, para abrir novamente para o deixar aterrar. Fr. Laurence esperou pacientemente em Londres que o seu vôo saísse.

Quando os três oradores entraram na sala do Castelo de Bossey, iluminado á luz de velas, com vista para o Lago de Genève, o silêncio, a expectativa eram palpáveis.

O forte nevão criou um casulo em que todos agradecidamente nos afundámos.

Fr. Laurence foi o nosso primeiro orador, introduzindo o tema “ O sagrado e o silêncio”, seguido dumas breves notas introdutórias do Dr. Skali e Rev. Guedj que falou em particular poderosamente no princípio do Sabbat judeu. No Sábado, houve conferências dos três oradores desenvolvendo o tema em diálogo.

Mas mais importante, foi que cada orador guiou os participantes em períodos de contemplação como são experimentados na sua tradição e estes momentos provaram ser intensamente unificadores para cada um de nós.

Deborah Walton